

FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA - FEB

PRIMÓDIOS



Oswaldo Aranha, ministro das Relações Exteriores e ex-embaixador nos EUA foi fundamental para convencer o Presidente Vargas a abandonar a neutralidade, após o torpedeamento de navios brasileiros e apoiar os aliados (1942).



O "Corredor da Vitória", trilhado pelos aliados, desde fins de 1941.

A LUTA



As condecorações nacionais e de outros países evidenciam o valor e a coragem do nosso Exército, Marinha de Guerra e Força Aérea. A conquista de Monte Castelo, foi a batalha mais longa e decisiva para o sucesso da FEB, reconhecida e admirada pelo povo italiano, que até hoje mantém solenidade anual em honra aos nossos heróis.

O então Gen. Mascarenhas de Moraes comandou a FEB, na sua vitoriosa caminhada pela Itália.



Roosevelt, Pres. dos EUA e o Pres. Vargas acertaram a participação brasileira na 2ª Guerra Mundial, em Natal (RN), tornando-a um dos vértices do "Trampolim da Vitória".



Formada a Força Expedicionária Brasileira (FEB), com 25 000 homens (1943), embarcado o 1º escalão, com 5000 integrantes (julho de 1944). A 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária integrou o V Exército Americano.

"Soldados do Brasil! O presidente da República aqui veio (...) para trazer-vos os votos de feliz viagem. É sempre uma glória lutar-se pela Pátria e por um ideal. O governo e o povo do Brasil vos acompanham em espírito na vossa jornada e vos aguardam cobertos de glórias." (Getúlio Vargas)

Aviação



O 1º Grupo de Aviação de Caça, pela sua bravura e notável desempenho, foi agraciado com a *Presidential Unit Citation*, dos EUA, raramente outorgada a estrangeiros. Os italianos ergueram um monumento em sua homenagem, em Felonica.



PERSONAGENS



O lema e símbolo da FEB: "A cobra fumou", foi uma resposta à afirmativa que seria "mais fácil uma cobra fumar cachimbo do que o Brasil participar da guerra na Europa".



O Exército, a Marinha e a Aeronáutica, integradas, tiveram participação relevante no conflito.



O então TC Castelo Branco, futuro Pres. da República, atuou na FEB.



Joaquim Salgado Filho, ajudou a criar o 1º Grupo de Aviação de Caça.



Sargento Max Wolff, voluntário e herói da Infantaria.



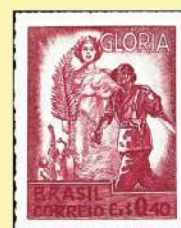
Além de sua função convencional, o Serviço Postal da FEB tinha uma função maior e mais gratificante: a de apoio moral às tropas, apertando os laços da solidariedade humana, aplacando a saudade da Pátria, trazendo a benção da mãe, a aflição do filho, o abraço do irmão, o conselho do pai, a palavra do amigo, a lembrança da namorada e levando ao lares a mensagem dos combatentes.



Carta de pracinha



VITÓRIA - PAZ



Um soldado da Força Expedicionária Brasileira, ladeado pela figura simbólica da "Glória". Em segundo plano, povos escravizados sacodem o jugo das algemas, numa alegoria aos povos libertados.



Os 462 pracinhas tombados ficaram na Itália, mas a saudade da pátria longínqua e o respeito dos brasileiros originou o Monumento Nacional aos Mortos na 2ª Guerra Mundial, o Mausoléu dos Pracinhas, no Rio de Janeiro (RJ), (24/06/1960).



"Imolando-se pela Pátria, adquiriram uma glória imortal e tiveram soberbo mausoléu, não na sepultura em que repousam, mas na lembrança sempre viva de seus feitos. Os homens ilustres têm como túmulo a terra inteira". (inscrição no Mausoléu)

"O Brasil precisava de seus mortos como exemplo para os vivos". — Juscelino Kubitschek



No plano principal, duas figuras alegóricas tocam as trombetas da Vitória. Ao fundo, as bandeiras das principais nações unidas. Nos ângulos inferiores, símbolos do trabalho, ciências e artes.

"Por mais terras que eu percorra, não permita Deus que eu morra, sem que volte para lá. Sem que leve por divisa, esse "V" que simboliza a vitória que virá". (Canção do Expedicionário)



Alegoria aos tempos de tranquilidade, paz e progresso, que finalmente começavam para a humanidade, estilizada num arco-íris, símbolo da bonança e uma cabeça de mulher simboliza a democracia.